

**CONCLUSÃO DE PROJECTO**

**Autor:**

*José Carlos Ribeiro Miranda*

**Título:**

*PROJECTO GEOARPAD: resultados 2019*

**Como citar:**

José Carlos Ribeiro Miranda, « *PROJECTO GEOARPAD: resultados 2019*», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, nº 4, 2019, pp. 147-150.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua4proj>

## CONCLUSÃO DE PROJECTO

### INTERREG V.A. – GEOARPAD (2016-2019)

#### Actividade 4, Piloto 1: "Cultura trovadoresca/Cistercium Experientia"

Submetido em 2016 por iniciativa da Xunta de Galicia e da Universidade de Santiago de Compostela, à qual se juntaram várias instituições universitárias e não-universitárias de Portugal e da Galiza, o *Projecto GEOARPAD*, tal como dissemos em 2017, no nº 2 da *Revista Guarecer*, surgiu no âmbito do programa operativo europeu EP – INTERREG.V.A: Espanha-Portugal (POCTEP), articulando-se como uma proposta de cooperação na área Galiza-Norte de Portugal, tendo como objectivo específico a «Protección e valorización do patrimonio cultural e natural, como soporte de base económica da rexión transfronteiriza, e da protección, desenvolvemento e promoción dos activos da cultura e patrimonio públicos» (ver <https://www.geoarpad.eu/gl>)<sup>1</sup>.

O objectivo geral consistia em valorizar o património cultural da euro-região Galiza-Norte de Portugal enquanto elemento de desenvolvimento transfronteiriço, mediante estratégias e modelos conjuntos de recolha e tratamento de informação e gestão, promovendo a difusão desse património comum e o seu aproveitamento por parte de sectores económicos, como o sector turístico; e impulsionando a participação da sociedade em todo o processo.

Tendo o projecto atingido o seu termo, gostaríamos de saudar todos os que nele colaboraram, e também dar conta das últimas actividades promovidas no seu âmbito, sobretudo no ano de 2019. Neste domínio, parece-nos relevante a realização de um vídeo de divulgação do fenómeno trovadoresco, cuja circulação no *Youtube* tem sido abundante – «As ribeiras do Miño, o berce da lírica hispânica» <https://www.youtube.com/watch?v=oh7zLx9G7U8> –, difundindo por meios por meio de plataformas digitais, vídeo e áudio, temáticas, informações e textos que, até agora, a tradição tinha mantido em livros escolares, por vezes complementados com publicações de síntese destinadas a um público mais amplo, nomeadamente as Histórias da Literatura. Em Portugal, como é sabido, o declínio dessas publicações vai a par com o apagamento da perspectiva de História da Literatura nos curricula dos diversos graus de ensino, e ainda num contexto de declínio do interesse pela História em geral. Perante tal situação, as iniciativas do GEOARPAD adquirem algum relevo e foram por nós vistas com agrado e oportunidade.

Com depoimentos de vários professores e investigadores da Academia galega, ou a essa instituição muito ligados, o referido vídeo tem a vantagem de dar, ao fenómeno

---

<sup>1</sup> Ver também: [Cultura trovadoresca-Cistercium Experientia - Home | Facebook](#).

trovadoresco, cor, espaço e até algum contexto histórico. E isso é importante porque, por força da sobrevivência escolar, o trovadorismo andou sempre demasiado condicionado pela sua dimensão literal e formal, esterilizante dos conteúdos veiculados pelos poemas, e adversa à contextualização epocal. Apesar disso, salientamos, no mencionado vídeo, uma omissão notória, quando é afirmado que os trovadores se associaram sobretudo ao grupo senhorial dos Trastâmara, sem dúvida uma estirpe de grande importância e relevo histórico da nobreza do noroeste peninsular, mas não a única a patrocinar esses poetas-cantores. Não é aceitável, numa produção que se quer fidedigna, omitir o papel desempenhado pelos Cameros (ou *Cameiros*), grupo senhorial navarro-castelhano que terá sido decisivo nos primórdios deste movimento – dos finais do século XII até à segunda década do século seguinte –, e também pelos de Sousa, cujo papel na difusão da cultura trovadoresca em Portugal, a partir de 1217, é mais do que incontestável<sup>2</sup>. Aliás, estas duas «linhagens» tiveram mecenas individuais reconhecidos – referimo-nos a Rui Díaz de los Cameros, ou *Cameiros*, e a Garcia Mendes d’Eixo –, algo que não é possível afirmar relativamente aos Trastâmara, grupo senhorial cuja ramificação e disseminação de parentesco foi, no entanto, notória.

De salientar também a publicação, sob a forma de livro digital, de «*Vai lavar cabelos na fontana fria*». *As orixes da lírica hispânica*, Santiago de Compostela, 2019, organizado por Mariña Arbor Aldea, onde é dado particular destaque a alguns trovadores que foram objecto de escolha como representantes significativos do fenómeno trovadoresco na sua fase inicial (primeira e segunda gerações históricas), nomeadamente Osoir’Anes, Fernan Paes de Tamalancos e, sobretudo, Pero Meogo.



<sup>2</sup> Sobre esta questão, ver José Carlos Ribeiro Miranda, *Aurs Mesclataz ab Argen. Sobre a primeira geração de trovadores galego-portugueses*, Porto, Edições Guarecer, 2004.

Este último trovador, conhecido pela sua sistemática utilização do «cervo» enquanto símbolo erótico masculino<sup>3</sup>, foi, além disso, alvo de atenção privilegiada durante um excelente concerto de música medieval realizado no mosteiro de Fiães, em Melgaço, por Carlos Núñez e o seu agrupamento, no dia 28 de Julho de 2019, lembrando, da melhor forma possível, que a arte dos trovadores – cuja dimensão não é, nos dias de hoje, fácil de recriar – se destinava à audição, não prescindindo também de uma coreografia. É nossa convicção, contudo, que o «espectáculo» trovadoresco<sup>4</sup> se ajustava a um ambiente simultaneamente faustoso e recatado, típico de uma cultura de interior e de corte, tendo a «performance» do músico galego feito, de algum modo, justiça a essa dimensão da arte dos trovadores.



A Prof<sup>a</sup> Mariña Arbor apresentando Carlos Núñez e o seu grupo ao público

Prosseguindo ainda a sua tarefa de difusão do património trovadoresco no campo poético musical, o projecto GEOARPAD terminou da melhor forma, patrocinando a interpretação por Antoni Rossel de uma emblemática composição de Pero Meogo, e pondo assim à disposição do público um dos mais acabados exemplos da fusão entre investigação e talento interpretativo que tivemos oportunidade de conhecer no contexto dos estudos medievais de literatura e música.

Vale a pena escutar...: <https://www.youtube.com/watch?v=kgd7PZhEIBU>.

José Carlos Ribeiro Miranda

---

<sup>3</sup> Trovador detalhadamente retratado em Maria do Rosário Ferreira, *Águas Doces, Águas Salgadas: da funcionalidade dos motivos aquáticos na Cantiga de Amigo*, Porto, Granito Editores e Livreiros, 1999.

<sup>4</sup> Descrito nos seus detalhes históricos e documentais por António Resende de Oliveira, *Depois do Espectáculo Trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XII e XIV*, Lisboa, Colibri, 1994.